

Representantes acreditam em veto

SÃO PAULO — A proposta de renegociação da dívida a ser apresentada pelo Governo brasileiro aos bancos credores, se realmente for nos moldes já anunciados, não será aceita pela comunidade financeiro, na opinião de representantes de bancos estrangeiros no Brasil.

O Presidente do Conselho de Administração do Banco Sogeral, Elmo Camões de Araújo, disse que é uma proposta bastante interessante e que será muito benéfica para a economia brasileira. No entanto, salientou o banqueiro, dificilmente os bancos credores concordarão e deverão impor sérias resistências para que ela não seja viabilizada.

Já o Presidente do Banco de Tokyo, Toshiro Kobayashi, preferiu aguardar mais algum tempo para formalizar a sua posição em relação à proposta. Adiantou, porém, em que ela não deverá ser muito bem recebida pelos bancos internacionais. Lembrou que alguns países conseguiram se apropriar de parte do deságio da dívida através da implantação do projeto de conversão em capital de risco. “Mas foram em valores muito inferiores aos que está pretendendo o Governo brasileiro”, disse.

Na opinião do representante de um dos maiores bancos da Inglaterra, a idéia de transformar metade da dívida em bônus foi apenas um “balão de ensaio”, pois não acredita que o Governo venha a apresentá-la quando iniciar as negociações para o rescalonamento dos débitos.

— A proposta é no minimo contraditória, disse o banqueiro. No fundo, o que Bresser Pereira, está falando é que só pode dar garantia de pagamento de 50% da dívida.